PLANEJAMENTO DE DISCIPLINAS / CURSOS
Ano: 2025/ 2o. semestre

Nome do(s) Professor(es):	Martha de Mello Ribeiro	
Nome da disciplina:	Estudos experimentais – corpo, cena, crítica da representação	
Linha de Pesquisa:	☒ Corpo-Cena-Crítica da Representação ☐ Experiência - Conceito - Sonoridades ☐ LUGAR - POLÍTICA - INSTITUCIONALIDADES	
Código da disciplina:	EGA10351	
Curso: ☒ ME ☒ DO	Reescrituras cênicas e a crítica da violência ética em contar-se a si mesmo	
Título do curso:		
Semestre:	2.2025	Mestrado e Doutorado
Dia da semana / Horário:	Segunda - feira / 16h-20h	
Local(s):	UFRJ- ECO - campus URCA - (sala a definir)	

Ementa do Curso:

A convocação do sujeito em relatar a si mesmo provoca uma ferida, nos diz Judith Butler, já que a exigência imposta, de contar-se em uma linguagem construída por dispositivos de normatização, poder e exclusão, o excede e por vezes o violentam. Para a filósofa, a exigência de um relato sobre si em termos que não cabem na carne provoca uma violência ética. Se o que nos pulsa é o indizível, o irrepresentável, a exigência de um relato sobre si constituiria uma prisão, de imposição de transparência. Para Paul Preciado, a linguagem do gênero é uma tecnologia de governo do corpo, de submissão a um regime epistemológico da divisão sexual. Assim, a resistência à ideia de transparência não estaria em encontrar a palavra justa, mas performar a falha dessa nomeação. É na falha, na impossibilidade de totalização do eu, de um contar-se a si mesmo, que se extrai uma ética: a aceitação de nossa opacidade como condição de encontro com o outro. Narrar a si mesmo é ferir-se, mas por outro lado essa ferida abre uma brecha por onde é possível escapar da norma. Na falha entre o que somos e o que conseguimos dizer de nós mesmos se abre um dispositivo ético, pois no reconhecimento que não posso dizer tudo de mim, que minha história está cheia de sombras, reconheço que o outro também me escapa, que o outro também não pode dizer tudo. Com a consciência da falha nos abrimos à responsabilidade diante do outro, fundando uma ética da escuta e da hospitalidade.

**Metodologia /
Organização do
Curso:**

Por esses caminhos, propõe-se discutir como a cena contemporânea da América Latina (e fundamentalmente do Brasil) tem realizado reescrituras textuais, visuais e corporais à partir de obras, personagens, documentos, etc. de modo a repensar formas, apostando em processos e modos de fazer que organizem uma reescritura viva da memória, ressignificando o trauma, revisitando o passado e suas ruínas. Os estudos de caso serão definidos com o grupo de estudantes. Com a leitura do ensaio *A teoria da bolsa de ficção* de Ursula Le Guin, propõe-se colocar em perspectiva as narrativas de conflito que visam uma superação/destruição do inimigo, para traçar caminhos para uma escuta cuidadosa das ausências, que venha interromper, contestar e ressignificar a ideia de conquista/imposição, apostando nos desafios éticos e afetivos comunitários, de sustentação e acolhimento. Junto a Le Guin, propomos a *Arte queer do fracasso*, de Halberstam para ampliar a ideia da falha como potência criativa. Os processos de reescritura, como ação de memória performativa, conforme descrito por Diane Taylor, no livro *O arquivo e o repertório*, pode tornar visível o que foi apagado, pode operar uma contraescrita do corpo diante dos arquivos de poder, pode partilhar o luto, pode praticar o cuidado. Como ela defende em seu livro, “a performance (incorporada) transmite memórias, faz reivindicações políticas e manifesta o senso de identidade de um grupo”. Junto a Diane Taylor, propomos dialogar com *A dívida impagável* de Denise Ferreira da Silva, na crítica ao pensamento ocidental que impuseram separações destrutivas.

**Avaliação
do Curso:**

Na ideia do corpo vivido enquanto território de confluências, interrupções e deslocamentos, em Ribeiro, propõe-se um mergulho criativo aos estudantes, com estudos de caso, processos de criação e de escrita para experimentar a interrupção e a falha como dispositivos de transformação, na reescritura de obras como mitos, documentos, textos clássicos, etc.

**Os estudos de caso serão definidos com o grupo de estudantes.*

Denise Ferreira da Silva. *A dívida impagável: uma crítica feminista, racial e anticolonial do capitalismo*. São Paulo, Zahar, 2024.

Judith Butler. *Relatar a si mesmo: crítica da violência ética*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

HALBERSTAM, Jack. *A arte queer do fracasso*. Tradução de Bhuvi Libânio; prefácio de Denilson Lopes. Recife: CEPE, 2020. 258 p.
ISBN 978-65-990168-0-6.

Paul Preciado. *Eu sou o monstro que vos fala*, informe para uma academia de psicanalistas. Editions Grasset & Fasquelle, 2020.

**Bibliografia
do Curso:**

Diana Taylor. *O arquivo e o repertório: performance e memória cultural nas Américas*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

Ursula K. Le Guin. *The Carrier Bag Theory of Fiction*. In: *Dancing at the Edge of the World: Thoughts on Words, Women, Places*. New York: Grove Press, 1989.

Martha Ribeiro. *Interromper o espetáculo: o gesto político e estético das emoções*. PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/ UFMG, [S . l .], v . 1 3 , n . 2 7 , p . 4 9 – 7 2 , 2 0 2 3 . D O I : 10.35699/2237-5864.2023.41744. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/41744>.

OBSERVAÇÃO: O curso se inicia em 01/09/2025